

Indústria da construção registra crescimento pelo terceiro mês consecutivo

Texto: Naíza Ximenes

Os dados são da Sondagem da Indústria da Construção, realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI)

O Índice de Confiança do Empresário (Icei) da indústria da construção também avançou em agosto .

AECweb 21/09/2022 | 11:15 – Pelo terceiro mês consecutivo, a **Indústria da Construção registrou crescimento** significativo na atividade e do emprego do setor, relativa ao mês de agosto. Segundo a Sondagem da Indústria da Construção, realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e publicada nesta semana, o índice da evolução do nível de atividade da construção alcançou 55 pontos no oitavo mês do ano.

Ao atingir patamares maiores que o de 50 pontos, o resultado passa a indicar expansão da atividade. O crescimento também é observado no índice de evolução do número de empregados, que foi de 51,9 pontos em julho para 53,1 pontos em agosto.

O indicador também é acompanhado da Utilização da Capacidade Operacional (UCO), que não variou entre julho e agosto e permanece em 68%. É o mais elevado nível de utilização da capacidade para o mês de agosto, desde 2013.

“Essa é a mais forte e disseminada expansão no indicador de emprego da construção desde que ele passou a ser apurado mensalmente, em janeiro de 2011. A expansão foi registrada em todos os setores da construção, em especial no setor Construção de edifícios, que puxou o resultado geral da Construção para cima”, explica Marcelo Azevedo, gerente de Análise Econômica da CNI.

O Índice de Confiança do Empresário (Icei) da indústria da construção também avançou em agosto, de 2,7 pontos para 62,7 pontos. É a sexta alta consecutiva do índice, que acumula avanço de 5,9 pontos só nos últimos dois meses.

O avanço da confiança teve forte influência do componente de condições atuais, que avançou 5,1 pontos para 56 pontos. A alta indica uma percepção melhor dos empresários em relação às condições atuais da economia brasileira e das empresas na comparação com os últimos seis meses.